

# Dia da Cultura – 2007

José Almino de Alencar

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES, ilustres convidados e amigos da Fundação Casa de Rui Barbosa, colegas de trabalho – sejam todos muito bem-vindos!

Como de praxe, estamos aqui reunidos para a celebração do Dia da Cultura, data também de aniversário de Rui Barbosa e ocasião para a apresentação de um curto balanço de nossa gestão anual.

Poderíamos talvez dizer que este ano de 2007 foi um ano mais ruiano do que o comum, porque – não constituirá surpresa alguma – comemoramos o centenário da Segunda Conferência da Paz em Haia. Em torno dessa Conferência, a despeito das diferentes interpretações sobre a sua real importância política e do sentido contemporâneo que a ela podemos atribuir, firmou-se e, digamos assim, perpetuou-se parte significativa da imagem histórica de Rui Barbosa e da mitologia popular a ela atrelada. Ao celebrá-la, cumprimos, o que é mais do que natural, a liturgia de homenagear o nosso patrono publicando livros, revitalizando a sua biblioteca, organizando uma exposição e promovendo debate sobre questões internacionais.

Com efeito, no mês que findou, realizamos, em parceria com a Fundação Alexandre de Gusmão, um seminário internacional, que só fez ressaltar como é possível, em torno de nosso patrono, unir a observação do passado a uma análise do estado de coisas presente, compondo painéis que se debruçam tanto sobre o papel de Rui naqueles primórdios da nossa moderna diplomacia quanto sobre os temas emergentes que permaneceram sob diversas formas até a atualidade.

Ação, motivo de importante reconhecimento, foi a **digitalização das Obras Completas de Rui Barbosa**, em parceria com o Supremo Tribunal Federal. Resultado de pesquisa,

sistematização e normatização da extensa e diversificada produção de Rui Barbosa, no período de 1865 a 1923, são cerca de 50 mil páginas que podem ser consultadas no site do STF ou no nosso portal.

Desde 2004, a biblioteca de Rui Barbosa – situada no Museu e que traz uma valiosíssima coleção de 23 mil títulos em 35 mil volumes – vem sendo objeto de um conjunto de iniciativas para sua revitalização, por meio de dois projetos: 1) a Instalação do sistema de controle climático, que contou com a colaboração de The Getty Conservation Institute e da Fundação Vitae, finalizado no ano passado; 2) e o projeto de Revitalização da Biblioteca de Rui Barbosa, patrocinado pelo Programa CAIXA de Adoção de Entidades Culturais, por intermédio da Associação dos Amigos da Casa de Rui Barbosa.

A melhoria das condições de preservação e de divulgação da biblioteca compreendeu, portanto, a implantação de sistema de controle ambiental das salas do museu-casa, onde estão dispostas as obras, combinada à higienização da biblioteca inteira; encadernação e restauração dos exemplares danificados, e mais: a inclusão na base de dados de registros bibliográficos de 23 mil títulos; inclusão na base de dados da coleção de periódicos, compreendendo 752 títulos e seus mais de 16 mil fascículos; inclusão na base de dados de mais de cinco mil recortes de artigos e periódicos colecionados por Rui Barbosa; indexação e inclusão na base de dados de artigos de periódicos nacionais e estrangeiros sobre a conferência de Haia, em 1907; digitalização da coleção de artigos de periódicos; digitalização de 1.170 imagens de livros raros da biblioteca e da edição de 1841 da *Divina comédia*.

Um dos resultados desse trabalho é a possibilidade de consulta aos títulos da biblioteca, com os registros completos organizados em base de dados, por meio do portal da Fundação. Está disponível também para consulta *on-line* uma coleção digital formada por uma seleta de capas e de referências das obras, e pelos recortes organizados por Rui Barbosa sobre temas de sua atenção. Outro resultado de destaque é a edição do *Catálogo da biblioteca de Rui Barbosa*, que traz a público, pela primeira vez, a relação de todos os títulos de uma das mais importantes coleções do País no gênero.

Depois de quase dois anos fechada, em função das obras nas áreas de acervos, nossa Sala de Exposições pôde agora inaugurar a mostra “**Rui e os segredos de Haia**”, que também integrará o hot site sobre as comemorações do Centenário; esta mostra se complementa com o circuito especial “**Presença de Haia no Museu Casa de Rui Barbosa**”, destacando os objetos adquiridos por Rui na Holanda, presentes e homenagens por sua participação no evento. Coroando esse trabalho, está a publicação de quatro obras: *Rui Barbosa em perspectiva*: seleção de textos fundamentais, organizado por Rejane M. M. de Almeida Magalhães e Marta de Senna; *Bibliografia sobre Rui Barbosa*, organizada por Rejane M. M. de Almeida Magalhães e Laura do Carmo; *A Águia de Haia*: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros, de Luiz Guilherme Sodrê Teixeira; e *Discursos em Haia*, de Rui Barbosa, em tradução de Estela Abreu. No tocante ainda a edições, cumpre ressaltar a retomada da publicação das **Obras Completas de Rui Barbosa**, agora sob inteira responsabilidade da FCRB, em projeto gráfico atual e manutenção dos padrões de excelência editorial já consagrados. Trata-se do *Suplemento 1: trabalhos jurídicos*. Dois outros tomos estão prontos, programados para impressão em 2008.

É esta a nossa quinta prestação de contas, a primeira deste segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sob a administração do ministro Gilberto Gil.

Antes de escrever esta pequena intervenção, reli o que foi dito sobre o que foi feito nos outros anos nesta mesma data e confesso que fiquei satisfeito com a extensão da coerência do nosso trabalho e os resultados advindos. O estabelecimento de linhas de ação coordenadas e de longo prazo começa a apresentar resultados acumulados e que se solidificam.

No que diz respeito à preservação e melhorias do conjunto edificado da Fundação, trabalhos se sucedem ano após ano, primeiro com a edificação da área de preservação dos acervos, os trabalhos no museu e na biblioteca já citados e, no primeiro semestre deste ano, foram executadas as **obras de drenagem e esgotamento sanitário**, visando a mitigar constante umidade excessiva do terreno, com agressões às paredes das construções históricas e assegurando melhor preservação do prédio e do jardim, diminuindo a retenção

de água no solo e no subsolo. Paralelamente, houve a prospecção arqueológica do terreno, orientada pelo Iphan.

Atenção especial foi dedicada ao jardim histórico. Obviamente demos continuidade aos serviços habituais de podas fitossanitárias e de adequação, mas também foi feita a troca de bombas e aspersores. Com vistas ao futuro, organizou-se o Grupo de Estudos de Jardins Históricos, com especialistas do Iphan, profissionais da FCRB e de outras instituições para embasar os estudos e os novos trabalhos no nosso jardim e a preparação, já concluída, dos termos de referência para o edital de licitação do projeto de **Revitalização e modernização do Jardim da Casa de Rui Barbosa**. Assinale-se, igualmente, que o projeto de restauração da garagem que abriga o acervo de viaturas do Museu, iniciado agora em 2007, deverá ser realizado no próximo ano, tendo em vista que já se encontra em processo licitatório o projeto de execução.

Nestes últimos cinco anos, parte expressiva da nossa infra-estrutura material e dos serviços de apoio tem sido revolvida por algum trabalho de reforma e melhoramento ou foi submetida a alguma forma de reorganização: a área de informática conheceu um progresso contínuo: recentemente, foram adquiridos **cinco servidores**, que contribuirão para um sistema de informática mais eficiente; também foi desenvolvido o projeto executivo para a nova rede estruturada, abrangendo as instalações do museu e do edifício-sede e está prevista a contratação de uma consultoria para elaboração de um diagnóstico desse setor, com vistas à elaboração do Plano Diretor de Informática para toda a FCRB; aliás, conforme determinação do Tribunal de Contas da União. O **almoxarifado** passou por uma total reestruturação, de modo a viabilizar a informatização do setor, o que melhorou o atendimento aos setores. Está em andamento a implantação do **Sistema de Gestão Administrativa**, por meio de um convênio com a Fiocruz.

De modo geral, conseguimos desenvolver uma maior integração entre os Centros da Fundação, uma acumulação mais eficiente de resultados – nas áreas da pesquisa, da memória e da informação; assim como uma maior visibilidade e transparência da instituição, interna e externamente. Hoje, mais pesquisadores, estudiosos e instituições nos

vêm e nos procuram. Firmamo-nos como um órgão assessor do Ministério da Cultura e, portanto, como canal de comunicação com o universo técnico-científico das áreas de humanidades, e de memória e informação.

Aumentamos a nossa colaboração com outras instituições e multiplicamos iniciativas comuns. Para citar algumas: neste ano, tivemos o **Encontro Nacional de Literatura de Cordel**, com apoio da Faperj, reunindo vinte palestrantes convidados de outros Estados e do exterior; o seminário **As Flores do Mal: 150 anos**, em parceria com a UFRJ, com convidados nacionais e internacionais e cerca de duzentos inscritos; o **III Encontro de Arquivos Científicos**, em parceria com o MAST e com o apoio do Arquivo Nacional e da Associação dos Arquivistas Brasileiros; o seminário internacional **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do Patrimônio Cultural Material**, uma promoção conjunta com o Museu Histórico Nacional e com o MAST, e apoio do Iphan; o **II Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas**, com o apoio do Arquivo Nacional, da Capes e do CNPq; o curso ministrado pela professora Milagros Vaillant Caillol, professora titular do Instituto Superior de Arte de Cuba, como parte do projeto de elaboração da linha de pesquisa no campo da biodegradação; o **II Seminário Políticas Culturais: diálogos e tendências**, junto com a Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, congregando expressivo número de participantes de várias regiões do País e com mais de duzentas inscrições; o encontro **História Social da Língua Nacional**, em outubro, com convidados de fora do Rio e uma participação importante de assistentes. Há que frisar que muitos desses eventos resultarão em publicações que contribuirão para a divulgação da produção do conhecimento e indicam a relevância das parcerias institucionais firmadas com a Casa de Rui Barbosa.

Ainda em relação às atividades desenvolvidas com outras instituições cabe o registro da continuidade do Cineclube, oferecendo gratuitamente, todos os sábados, variada programação de documentários; e nova parceria foi firmada com a Escola de Música da UFRF para que mantivéssemos a bem-sucedida série de apresentações musicais.

Deu-se continuidade também às séries **Memória e Informação, Política Cultural: diálogo indispensável** e **Performance do Feminino**, iniciadas em anos anteriores. E uma nova série foi lançada no Centro de Pesquisa – **Sensibilidades Finisseculares**, com quatro encontros, que abordaram a atuação de artistas e intelectuais da virada do século XIX para o XX, que expressaram a mudança nas sensibilidades coletivas ocorrida no período.

O **Grupo de Reflexão História e Culturas Urbanas** no Rio de Janeiro, que reúne pesquisadores da Casa, da UFRJ e de outras instituições interessados na questão urbana, deu prosseguimento a seus encontros mensais, iniciados em 2003, com destaque para os três últimos encontros do ano, programados para discutir a atualíssima questão de **Violência e Segurança no Rio de Janeiro, ontem e hoje**.

Destacamos também a mesa-redonda realizada por ocasião da celebração dos 77 anos do museu – **Jardins Históricos: Preservação e Uso**, o lançamento do sexto volume da série *Estudo do Acervo*, o livro *Memória de um Jardim*, da museóloga Cláudia Barbosa Reis; e a oficina **Novas propostas museográficas em museus-casas**, em continuidade às discussões que tornaram o Museu Casa de Rui Barbosa uma instituição de referência nos estudos sobre museus-casas. Além disso, o museu manteve e expandiu as suas atividades educativas com escolas e grupos especiais e conquistou o público infantil com um programa lúdico-pedagógico realizado nos primeiros domingos de cada mês: **Um Domingo na Casa de Rui Barbosa**.

Neste ano, além das edições já citadas, a Casa lançou mais sete títulos: *Dalcídio Jurandir o romancista da Amazônia*, organização de Soraia Reolon e outros; *Herança de ódio*. Radionovela de Oduvaldo Viana, edição coordenada por Laura do Carmo; *Correspondência entre Murilo Mendes e Roberto Assumpção*, Júlio Castañon Guimarães; *Glauber Rocha e a literatura de cordel: uma relação intertextual*, de Sylvia Nemer, *A Pastoral de Santa Rita Durão*, *Cadernos de Iniciação Científica 1*, com textos dos bolsistas do programa de bolsas de iniciação científica, programa, aliás, que mereceu a nota máxima na avaliação do CNPq.

Destacamos também a publicação do **primeiro número** da revista ***Escritos***, organizada pelos pesquisadores da Casa, com a participação de vários estudiosos de outras instituições e, *last, but not least*, o lançamento da versão definitiva do *Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval* em CD-ROM, resultado de mais de vinte anos de pesquisa no Setor de Filologia.

Dentre as nossas ações, desenvolvidas no curso destes últimos cinco anos, inclui-se a implantação de programas de bolsas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq e o Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura, viabilizado através de convênio firmado com a Faperj, que ensinaram não só o fomento de conhecimento na instituição, como a sua inserção no universo de centros de referência. Neste momento, estamos lançando o terceiro edital para o Programa Institucional de Bolsas, em convênio com a Faperj, que manteve onze novos bolsistas, selecionados em 2006 e além dos que ingressaram em 2005, que tiveram suas bolsas prorrogadas para conclusão dos trabalhos ao longo deste ano. Nosso Programa de Iniciação Científica engloba atualmente 21 bolsistas, jovens estudantes que se beneficiam da convivência com orientadores empenhados na formação de mão de obra em pesquisa e da proximidade de importantes acervos.

Muitas são as dificuldades e poucos são os técnicos para se alcançar a eficiência de gestão: há que conciliar cumprimento de metas orçamentárias, prazos e demandas da área finalística com as exigências e recomendações da área de controle da administração pública. Temos de conviver e nos adaptar a sistemas centralizados de gestão, orquestrados pelo governo federal, portando nomes assustadores que soam como maus poemas concretos: SIAFI, SIAPE, SIASG, COMPRASNET, SIGPLAN, SIDORNET. Novos métodos de contabilizar, comprar, administrar que exigem uma política contínua de capacitação dos servidores que torne possível a convivência com um modelo de administração gerencial complexa e, cada vez mais, informatizada.

Nesse sentido, aprimoramos, em 2007, o **Plano de Capacitação de Servidores da FCRB**, que contemplou cursos de curta e longa duração, destacando-se a contratação da Escola

Nacional de Administração Pública para ministrar curso nas dependências da FCRB, contando, inclusive, com a participação de servidores de outros órgãos, em promoção ao intercâmbio entre instituições públicas.

A terceirização é uma realidade na administração pública e, para minimizar o contencioso trabalhista, foi implantado um **modelo de gestão de contratos**, com vistas a uma fiscalização mais eficaz. Esse modelo, que já apresenta bons resultados, foi viabilizado pela participação de servidores de diversas áreas da FCRB.

De maneira geral, todo o esforço que vem sendo descrito, não poderia ser desenvolvido sem a participação indistinta do maior número. Somos técnicos, pesquisadores, museólogos, arquivistas, administradores, etc., mas, a nossa administração tem se empenhado em que sejamos, sobretudo, servidores públicos, ou melhor, funcionários públicos do Estado brasileiro – desagradam-me os eufemismos que procuram revestir termos antigos porque estariam desgastados ou desmoralizados, em vez de revalorizá-los – o que implica uma ética de trabalho coletivo e do serviço à coletividade. Orgulho-me de termos feito algum caminho nessa direção.

[Talvez este relato se apresente um tanto bem posto, risonho e otimista. Mas em dia de festa é assim: casa limpa e roupa nova.]